

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Comunicação e Expressão
Núcleo Universidade Aberta do Brasil – UFSC
Curso de Especialização em Linguagens e Educação a Distância

CARLOS EDUARDO DE OLIVEIRA

AS TECNOLOGIAS E A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM
CRIANÇAS DE 5 E 6 ANOS

SÃO JOSÉ

2019

CARLOS EDUARDO DE OLIVEIRA

AS TECNOLOGIAS E A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM
CRIANÇAS DE 5 E 6 ANOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Linguagens e Educação a Distância, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina – Polo de São José, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Linguagens e Educação a Distância.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristiane Lazzarotto Volcão

Tutora: Isabel Maria Barreiros Lucktenberg

SÃO JOSÉ

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

de Oliveira, Carlos
AS TECNOLOGIAS E A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL : COM CRIANÇAS DE 5 E 6 ANOS / Carlos de
Oliveira ; orientador, Cristiane Lazzarotto Volcão,
coorientador, Isabel Maria Barreiros Luclktenberg,
coorientador, Bruna Santana Anastácio , 2019.
28 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de
Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Curso de
Curso de Pós-Graduação em Linguagens e Educação a Distância,
Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1.Mídia. Educação Infantil. Ambiente escolar. Tecnologia.
3. Educação . 4. Mídia . 5. Ambiente escolar. 6. Tecnologia
. I. Lazzarotto Volcão, Cristiane . II. Barreiros
Luclktenberg, Isabel Maria . III. Santana Anastácio ,
Bruna IV. Universidade Federal de Santa Catarina. Curso
de Pós-Graduação em Linguagens e Educação a Distância. V.
Título.

CARLOS EDUARDO DE OLIVEIRA

AS TECNOLOGIAS E A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM
CRIANÇAS DE 5 E 6 ANOS

O presente trabalho em nível de [especialização] foi avaliado e aprovado por banca
examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.(a) Cristiane Lazzarotto Volcão Dr(a).
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Caroline Machado Dr(a).
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Ana Cláudia de Souza Dr(a).
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado
adequado para obtenção do título de [especialista] em [Especialização – Linguagem e
Educação a Distância]

Celdon Assinado de forma digital por
Fritzen:55654711920 Celdon Fritzen:55654711920
Dados: 2019.09.10 09:54:20 -03'00'

Prof. Dr. Celdon Fritzen
Coordenador(a) do Programa

Assinado de forma digital por Cristiane Lazzarotto
Volcao:65165454053
Dados: 2019.09.09 10:01:36 -03'00'
Versão do Adobe Acrobat Reader: 2019.012.20040

Prof. Dr.(a) Cristiane Lazzarotto Volcão
Orientador(a)

Florianópolis, 07 de Setembro de 2019

RESUMO

As mudanças que as tecnologias provocam nos ambientes escolares vão muito além das mídias, incentivam curiosidades, criatividade, sonhos e diversos aprendizados nas crianças da Educação Infantil. A era digital fez com que as professoras da Educação Infantil se modificassem, levando-as a correr atrás de novos desafios. Para saber sobre essas novas rotinas educacionais e como são utilizadas as mídias tecnológicas na educação, serão feitas duas pesquisas de forma qualitativa em duas instituições de ensino diferentes, uma pública e outra privada, através de questionários aplicados às professoras e entrevistas gravadas, nas quais elas contam rapidamente suas trajetórias e rotinas no ambiente escolar. As professoras de ambas as instituições apropriaram-se dessas “pontes” tecnológicas que hoje fazem parte da educação, quebrando assim os paradigmas e aumentando as aprendizagens das crianças de forma prazerosa, afetiva e com novas possibilidades educacionais, com vistas a integrar as crianças em uma sociedade em que a tecnologia faz parte do cotidiano, incentivar o uso de todos os recursos digitais disponíveis como forma de aprendizagem, por meio de jogos e recursos audiovisuais, as crianças são seres sociais e precisam ser inseridas na cultura com tudo que ela comporta.

Palavras-chave: Mídia. Educação Infantil. Ambiente escolar. Tecnologia.

ABSTRACT

The changes that technologies bring about in school environments go far beyond the media, encouraging curiosities, creativity, dreams and diverse learning in children of kindergarten. The digital age has made early childhood teachers change, leading them to pursue new challenges. To learn about these new educational routines and how technological media are used in education, two qualitative surveys will be conducted in two different educational institutions, one public and one private, through questionnaires applied to teachers and recorded interviews, in which they quickly tell their trajectories and routines in the school environment. The teachers of both institutions have appropriated these technological “bridges” that are now part of education, thus breaking paradigms and increasing children's learning in a pleasurable, affective way and with new educational possibilities, with a view to integrating children in a society in which technology is part of everyday life, encouraging the use of all available digital resources as a way of learning, through games and audiovisual resources, children are social beings and need to be embedded in the culture with all that it entails.

Keywords: Media. Child education. School environment. Technology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Convivência interativa de crianças com <i>tablets</i>	12
Figura 2 – Crianças participando de atividades lúdicas com ferramentas digitais	20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEIM	Centro de Educação Infantil Municipal
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
TDIC	Tecnologia Digital da Informação e Comunicação
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	14
4 ANÁLISE DA PESQUISA.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS.....	22
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELAS QUATRO PROFESSORAS QUE PARTICIPARAM DA PESQUISA.....	24

1 INTRODUÇÃO

Ao analisar a sociedade é possível perceber que as tecnologias são presenças constantes rotineiramente, principalmente, no âmbito educacional, e também fazem parte do mundo das crianças, a pesquisa discorre sobre quais são as mídias tecnológicas utilizadas em duas instituições de ensino distintas entre si.

Uma das instituições é pública, mantida pela Prefeitura Municipal de Biguaçu - SC e pela Associação de Pais e Professores (APP), todas as salas da instituição possuem televisores e aparelhos de DVD e conta também com um *datashow*. A outra instituição é particular e está localizada no Centro de Florianópolis, em uma região de classe média alta. A escola dispõe de diversas modalidades tecnológicas, como salas com internet, *tablets* e lousas digitais.

A intenção dessa pesquisa é saber se as professoras fazem uso das mídias tecnológicas com as crianças e como o fazem; identificar quais tecnologias digitais são utilizadas nessas instituições e com que objetivos; e de que forma as professoras apresentam as tecnologias digitais para as crianças, seja através de jogos ou de outras atividades que despertem nelas o interesse em aprender.

Os professores precisam estar em constante aprendizado, em se tratando de tecnologias, e levar para a sala de aula essas mídias tecnológicas, para a integração e percepção do seu cotidiano. Devem pensar nas crianças como cidadãos de direitos e oportunizar o desenvolvimento, a integração e sua evolução em sociedade, sem esquecer que as crianças precisam brincar, tornando as atividades prazerosas para elas.

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança [...]. (BRASIL, 1998, p. 23).

Hoje as crianças aprendem com muito mais facilidade e podem ampliar seu repertório tecnológico mais rapidamente, pois desde muito cedo elas mostram ser mais participativas, criativas e críticas no mundo real e tecnológico. A reciprocidade do conhecimento é importante no mundo da educação, tanto para os docentes quanto para os educandos. É necessário ter brincadeiras que ajudem as crianças a descobrirem o mundo a partir de uma visão mais lúdica e a refletirem sobre o certo e o errado. Os jogos pedagógicos e os digitais possibilitam o

desenvolvimento construtivo da criança, permitindo que se desenvolva e crie novas descobertas; aprender brincando é uma das necessidades básicas das crianças.

Para Vygotsky (1991), em todas as modalidades de brincadeiras estão inseridas regras e faz de conta, não importando a idade e nem como se brinca. A criança desenvolve o cognitivo quando brinca, e o professor se utiliza de recursos para que a aprendizagem seja completa e favoreça a criança. A partir do embasamento teórico, o professor junto com a instituição de Educação Infantil devem ter suas práticas pedagógicas valorizadas, conhecendo os processos de aprendizagem e desenvolvimento para neles intervir pela mediação.

A realidade na educação das instituições públicas é bem diferente da realidade das instituições particulares, isso prejudica o bom desempenho dos profissionais que atuam nas salas e que não conseguem, por vezes, desenvolver projetos que podem trazer muitos benefícios para a educação. Essa precariedade – a falta de recursos – afeta o investimento em aparelhos tecnológicos nas instituições.

Assim todas as crianças, independente de sua classe social, devem estar preparadas para a operacionalização com as máquinas e para fazer uso das tecnologias de informação e comunicação. Contudo, não é esta a realidade que verificamos e vivenciamos em grande parte das escolas, principalmente públicas, pois um número significativo de crianças chega às séries iniciais sem ter qualquer contato com o computador. (LISBOA; SCHEFFLER, 2004, p. 54).

Muitas vezes, os Professores encontram nas instituições diferentes realidades, a falta de recursos impõe uma série de demandas que pode desmotivar o fazer pedagógico, mas é preciso que o professor tenha muita criatividade e força de vontade para seguir em frente, não deixando que esses obstáculos influenciem seus projetos e buscando alternativas que facilitem essa inserção tecnológica nas atividades pedagógicas propostas. Essa falta de infraestrutura tecnológica é um grande problema, os professores sofrem com a falta de cuidado e acabam não realizando seu trabalho como gostariam, embora não deixem de procurar alternativas para superar todas essas adversidades encontradas nas escolas públicas do Brasil.

O educador que se interessa em utilizar mídias deve fazer delas uma construção a favor do ensino, para que a criança tenha um crescimento saudável a partir do lúdico. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) vêm contribuindo para a educação e auxiliando no preparo dos professores no processo de ensino–aprendizagem, permitindo um desenvolvimento cognitivo do aluno e dando certa autonomia.

Durante as últimas décadas ocorreram mudanças e avanços tecnológicos significativos para o ensino–aprendizagem, sendo considerados fundamentais para a transformação da

educação atualmente, já que a tecnologia e as mídias sempre se inovam, permitindo aos professores novas possibilidades de ensinar, mediar e contribuir para uma formação continuada.

Existem diferentes recursos digitais que os professores utilizam em suas aulas, deixando-as mais atrativas e interessantes e que contribuem para a sociedade. Os conteúdos tecnológicos empregados potencializam a abordagem pedagógica, o que provoca nos educandos uma reflexão crítica e afetiva. Os professores que trabalham com as tecnologias precisam ter consciência de que as crianças já vêm com domínio tecnológico de casa e de que as mídias podem desempenhar um grande apoio pedagógico no ambiente escolar, facilitando a vida dos docentes e dos educandos em muitas situações rotineiras.

Na Educação Infantil as mídias são aliadas, desde jogos educativos na internet a diversas ferramentas que preparam para a vida tecnológica, um mediador consciente das mídias e tecnologias favorece seu próprio trabalho e estimula as crianças. Através do material estudado, e a partir de equipamentos próprios as crianças podem usufruir e aprender como desenhar, colorir, assistir e fazer pesquisas muito além do computador.

Ao serem disseminadas as tecnologias fazem com que a linguagem não seja apenas processual, os professores em algumas instituições dispõem de recursos que podem ser utilizados no processo de ensino–aprendizagem. Há diversas linguagens como imagens, sons, textos digitais, entre tantas outras, são recursos interativos que se fazem necessários, pois dão cada vez mais apoio ao professor, permitindo criar estratégias de maneira que a criança fique curiosa pelas brincadeiras eletrônicas e possibilite assim o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, da fala e da língua, motoras finas e motoras, que podem ser aprimoradas no período escolar, ampliando seus horizontes com qualidade.

Segundo Lisboa e Scheffler (2004, p.11), na busca do processo de ensino–aprendizagem, o uso do computador pode contribuir para o desenvolvimento infantil, assim como para a construção de conhecimentos. Porém, é preciso que os educadores saibam como vão utilizar esse recurso no processo didático-pedagógico.

A tecnologia esta em nossa volta, vivemos em um mundo de informações que estão constantemente sendo alteradas e reconstruídas. Os avanços tecnológicos vêm em um ritmo muito acelerado e, por isso, é preciso evoluir e adaptar-se a toda essa transformação.

Essa necessidade de utilizar a tecnologia nas escolas é um suporte para as atividades nos dias atuais. É comum ver professor que ainda não tem muito conhecimento tecnológico, não é possível culpar apenas o indivíduo, nem todas as instituições, sejam elas privadas ou públicas, dão formação e suporte para os profissionais da educação.

Há uma necessidade de que as instituições públicas e privadas preparem seus professores para que as crianças não sejam futuramente afetadas por falta de conhecimentos. E, por isso, o professor que procura ter uma formação continuada tende a ser mais valorizado. Além disso, as políticas públicas precisam estar voltadas à formação docente para que haja um crescimento educacional, com vistas a melhorar as práticas pedagógicas nas instituições em todo o território nacional.

O grande desafio pertence aos professores, no seu compromisso com a sua formação, com sua alfabetização tecnológica, para saber utilizar o computador de forma contextualizada, fazendo reflexões sobre o uso da informática, pois esta poderá ser um significativo suporte didático para sua prática pedagógica, podendo interagir entre teoria e prática de ensino. (LISBOA; SCHEFFLER, 2004, p. 77).

O professor deve ter em mãos o uso de ferramentas tecnológicas para promover um aprendizado favorável e amplo aos seus educandos. A falta de motivação sentida dentro do ambiente escolar, muitas vezes se dá em virtude da falta de recursos da própria instituição. As mudanças devem ocorrer para promover a participação da comunidade educativa em prol de melhorias avançadas para um bom desempenho futuro e tecnológico.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n. 9.394/1996 afirma que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, abrange o desenvolvimento integral da criança em todos os aspectos. As instituições de Educação Infantil devem proporcionar diversas experiências e privilegiar a inserção tecnológica, para estimular a criatividade e a participação da criança como forma de desenvolvimento. Essas tecnologias permitirão à criança explorar novos conhecimentos, incentivando as pesquisas, por meio de brincadeiras e de forma lúdica, de maneira a aprender a utilizar recursos digitais e conhecer diferentes linguagens.

A intenção desta pesquisa é entender melhor como as professoras desenvolvem seus projetos e quais são as estratégias usadas em sala. É importante analisar quais benefícios esses recursos digitais proporcionam às crianças e também quais são as dificuldades encontradas pelas professoras no uso dessas tecnologias. Nessa mediação pedagógica, os recursos utilizados podem facilitar uma maior interação entre as crianças, por exemplo, em uma narrativa de contos de fadas, jogos e brincadeiras, que transmitem conhecimentos e uma visão de mundo de forma prazerosa. As crianças devem interagir, se inserir e se tornar parte desse universo, desenvolvendo a linguagem, ampliando o vocabulário, descobrindo um mundo de palavras que só tem a enriquecer e contribuir com a sua formação.

Na infância é fundamental que se tenham aulas de qualidade, com professores que proporcionem o conhecimento, utilizando os recursos necessários para que elas tenham acesso

às tecnologias. Esta pesquisa pretende mostrar como as professoras utilizam-se de meios tecnológicos para que suas aulas sejam mais eficazes em suas rotinas em uma escola pública e em uma escola privada. Ao analisar a linguagem e a comunicação nesses ambientes será possível perceber se as crianças gostam de estar ali e se têm a oportunidade de serem despertadas através das abordagens pedagógicas em diferentes aspectos que auxiliam na sua formação social contemporânea.

Para esta pesquisa, que foi feita em dupla, serão feitas entrevistas com perguntas preestabelecidas a quatro professoras da Educação Infantil, sendo duas da rede pública e duas da rede privada, e a partir das respostas faremos a criação de um *digital storytelling* com a intenção de analisar, identificar e comparar as duas instituições quanto ao emprego de tecnologias digitais e à forma como são utilizadas essas tecnologias em sala de aula. O professor pode dispor de vários recursos, como jogos interativos, sons, imagens, narrativas, dentro do limite da faixa etária das crianças, tendo o cuidado de não exagerar no tempo de utilização desses recursos.

As crianças vivem em uma sociedade em que as tecnologias estão presentes em seu cotidiano, como *videogame*, celular, televisão, *tablet*, jogos variados etc. E nas instituições de ensino os recursos digitais também se tornam necessários para o aprendizado. A pesquisa limita-se a identificar o tipo de mídia empregada, analisá-la e comparar o seu uso em sala pelas professoras.

A pesquisa será feita com duas professoras dos Grupos IV e V (grupo de crianças de 5 e 6 anos), dos períodos matutino e vespertino, que atendem 25 crianças em cada período da rede pública; e também com duas professoras do Infantil III, dos períodos matutino e vespertino, que atendem 20 crianças (com 5 e 6 anos) em cada período. Busca-se saber como são feitas as mediações pedagógicas na rotina do dia a dia e como as professoras utilizam a tecnologia no ensino–aprendizagem das crianças.

Temos como objetivos comuns analisar o uso das tecnologias nas duas instituições de Educação Infantil, uma da rede pública e outra da rede privada, e investigar, quais mídias ou recursos tecnológicos são utilizados com as crianças e quais suas contribuições educacionais para os processos pedagógicos. Também busca identificar quais tecnologias são empregadas pelas professoras da Educação Infantil e comparar as tecnologias que são utilizadas em um Centro de Educação Infantil Municipal e em uma instituição privada de Educação Infantil.

As crianças devem sentir prazer em ir para a escola, pois é através da educação que a ligação entre professores e crianças se constrói; por meio das mediações, os professores da Educação Infantil vêm construindo e reconstruindo novos caminhos, criando novas

possibilidades e cultivando novos pensamentos. Para ajudar essas crianças a desenvolverem sua autonomia os professores utilizam-se de diversos meios pedagógicos. A tecnologia está cada vez mais ao alcance das crianças, desde bebês a tecnologia já se mostra presente na vida desses indivíduos. Esse processo de aprendizagem na escola, de troca de experiência e do uso de linguagens tecnológicas faz com que as crianças aprendam rapidamente, levando os professores a buscarem novas alternativas, reciclando-se para o mundo tecnológico, criando novos olhares e novos espaços de conhecimento que se modificam dia após dia.

Com esse desafio de investigar essa mistura do lúdico e das mídias na Educação Infantil, queremos saber como é a rotina dessas professoras e quais suas mediações tecnológicas, entendendo que a preocupação maior é que essas crianças se tornem seres críticos, criativos e que promovam o amor e a solidariedade, sabendo se colocar no lugar do outro e utilizar diferentes linguagens para um bom convívio com o próximo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O uso de tecnologias digitais serve como recurso para melhorar e contribuir com as práticas pedagógicas dos professores em sala de aula. Dessa forma, faz-se necessário que os professores se atualizem e busquem aperfeiçoar suas práticas, incluindo a tecnologia digital, dando às crianças a oportunidade de se desenvolverem com mais conhecimentos e compreenderem com mais facilidade esse mundo tecnológico em que vivemos.

Segundo Hack (2014), em 1975 o professor Armando Valente, da Faculdade de Educação da Universidade de Campinas (UNICAMP), fez uma pesquisa nos Estados Unidos sobre a utilização de computadores com linguagem Logo na Educação infantil e trouxe essa experiência para o Brasil. Com o intuito de viabilizar a informatização nas escolas brasileiras e com o apoio do então Ministério da Educação e Cultura (MEC); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), o governo brasileiro criou a Secretaria Especial da Informática, que desenvolveu uma política de informatização na educação. Assim, em 1984, surgiu o EDUCOM, um projeto público que visava à formação de recursos humanos para pesquisas e a implantação de computadores na rede pública de ensino. Com o propósito de capacitar professores para que estes pudessem estar aptos a dar suporte técnico nas secretarias estaduais de educação. O MEC através do EDUCOM criou então o FORMAR I em 1986 com sede na UNICAMP.

Segundo Libâneo (2001, P.21):

O avanço tecnológico criou as novas tecnologias da comunicação e da informação, provocando uma reviravolta nos modos mais convencionais de educar e ensinar. Entretanto, a informação é um caminho de acesso ao conhecimento, é um instrumento de aquisição de conhecimento, mas, por si só, não propicia o saber. Ela precisa ser analisada, interpretada, retrabalhada, e isso é tarefa do trabalho com o conhecimento. É a apropriação do conhecimento, dos conceitos, das categorias que possibilita a leitura crítica da informação, caminho para a liberdade intelectual e política.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2016, p. 77), a criança tem o direito de se conhecer e de ter o contato com todas as formas de aprendizagem; ter o contato com as diferentes formas de linguagens, manifestações artísticas, músicas, cinemas, danças, imagens artísticas e tecnológicas; e explorar todas as possibilidades de criar e recriar.

As crianças vivem em uma sociedade em que praticamente tudo é movido a tecnologia. Kenski (2007) cita que a educação articula as relações entre poder, conhecimento e tecnologias, e que as crianças adquirem hábitos e valores que constituem sua identidade social, exercendo a

escola o poder de transmitir conhecimentos no uso das tecnologias.

Figura 1 – Convivência interativa de crianças com *tablets*



Fonte: Colégio Visconde de Porto Seguro (s./d.).

O uso das tecnologias digitais podem contribuir com desenvolvimento das crianças, estimulando a sua percepção e maneira de pensar, auxiliando para que consigam explorar todos os campos do conhecimento, instigando e incentivando o seu desenvolvimento. As práticas pedagógicas na Educação Infantil devem garantir experiências que promovam o conhecimento de si e favoreçam o conhecimento de diferentes linguagens, incentivem a curiosidade e o encantamento, possibilitem a interação nas diversas manifestações culturais e a utilização de recursos tecnológicos midiáticos (BRASIL, 2010, p. 25-27).

Porém, para que uma educação seja realmente de qualidade é preciso que os professores tenham condições adequadas de trabalho. A sociedade e os sistemas educacionais precisam de mudanças que promovam conhecimentos e habilidades; estratégias e tecnologias que favoreçam o ensinar e o aprender (KRAMER; MOREIRA, 2007, P. 1047)

A tecnologia vai muito além de ser usada em ambientes escolares e no ensino-aprendizagem, ela vem transformando toda uma geração, às vezes causando até mesmo um desconforto, ou mesmo virando um modismo, podendo até ter uso impróprio. Com os diferentes processos e métodos de melhorias, a tecnologia esta por todo lado, praticamente impossível no mundo atual não nos envolvermos com ela. Será uma boa alternativa se usarmos ela sempre ao nosso favor, caso ao contrário, ela poderá até causar certa dependência. É preciso ter consciência para que ela seja uma ferramenta de mediação, para que não haja uma ruptura

em laços sociais, é bom incentivar sempre algo fora do mundo virtual, mostrando para as crianças que as aulas podem ser diferentes sem a parte tecnológica e quando a mídia e a tecnologia forem usadas, apresentar algo que tenha contextualização .

Segundo Kenski (2010, p. 125-126)

Para que as novas tecnologias não sejam vistas como apenas mais um modismo, mas com a relevância e o poder educacional transformador que possuem, é preciso que se reflita sobre o processo de ensino de maneira global. Para isso, é preciso, antes de tudo, que todos estejam conscientes e preparados para a definição de uma nova perspectiva filosófica, que contemple uma visão inovadora de escola, aproveitando-se das amplas possibilidades comunicativas e informativas das novas tecnologias para a concretização de um ensino crítico e transformador de qualidade.

É preciso que a tecnologia se renove cada vez mais, que as práticas pedagógicas também façam uso da melhor maneira possível, sempre a favor de um aprendizado amplo, consistente e de fácil acesso. Cabe à escola, educadores e pais analisarem os conteúdos que são introduzidos na vida dos pequenos, ampliando as oportunidades e fazendo esse enfrentamento da melhor maneira possível.

De acordo com Kenski (1997, p.61):

Favoráveis ou não, é chegado o momento em que nós, profissionais da educação, que temos o conhecimento e a informação como nossas matérias-primas, enfrentamos os desafios oriundos das novas tecnologias. Esses enfrentamentos não significam a adesão incondicional ou a oposição radical ao ambiente eletrônico, mas, ao contrário, significam criticamente conhecê-los para saber de suas vantagens e desvantagens, de seus riscos e possibilidades, para transformá-los em ferramentas e parceiros em alguns momentos e dispensá-los em outros instantes.

As tecnologias digitais na educação infantil não são o principal recurso a ser utilizado em sala, mas de certa forma podem contribuir como um instrumento para as professoras. Segundo KENSKI (ANO), conhecendo esses recursos pode-se saber qual a melhor maneira de utilizá-los.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo serão apresentadas, em forma de entrevista, as professoras da Educação Infantil das duas instituições pesquisadas (pública e privada), que falarão sobre suas vivências e como utilizam as mídias tecnológicas em salas de aulas. As perguntas foram preestabelecidas e a pesquisa é considerada qualitativa e descritiva, uma vez que as quatro professoras responderão a um questionário (ver Apêndice A). Com a intenção de investigar como são feitas as abordagens em sala pelas professoras e assim poder analisar a qualidade dos recursos tecnológicos utilizados por elas. Saber o que elas possuem de conhecimento em relação às tecnologias digitais e se esses recursos contribuem para o aprendizado das crianças, contribuindo em sua formação. Como as tecnologias digitais estão cada vez mais inseridas no contexto escolar, fez-se necessário saber se essas professoras têm incentivos e formações para introduzirem em suas rotinas tais recursos.

Os questionários aplicados serviram de base para produzirmos o nosso trabalho, que consiste na confecção de um digital *storytelling*. Que consiste em contar histórias, narrativas usando recursos tecnológicos dos mais diversos como: Tablets, câmeras digitais, desktops, smartphones.

Roteiro

Trabalho final do Curso: Criação Midiática, vídeo com ilustrações e narração baseado nas respostas das professoras.

Título: As tecnologias e a mediação pedagógica na Educação Infantil.

Público-Alvo: Profissionais da educação que buscam em suas práticas pedagógicas meios de aperfeiçoar suas aulas, inserindo tecnologias digitais como ferramentas de apoio no processo de ensino-aprendizagem.

Narração: Carlos Eduardo de Oliveira.

Músicas:

The Best Classical Music Playlist Mix (Mozart, Beethoven, Bach, Chopin... Beautiful Piano, Violin...), retiradas do site: <https://www.youtube.com/watch?v=JJwecS3kNCM>

Imagens:

<https://www.vecteezy.com/>

Créditos finais:

Vídeo elaborado a partir de entrevistas com as professoras de instituições pública e privada de Educação Infantil.

Trabalho final de Criação Midiática apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Linguagens e Educação a Distância, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina – Polo de São José.

Autores: Carlos Eduardo de Oliveira e Rosemeri Soares.

Orientadora: Prof.aDr.a Cristiane LazzarottoVolcão.

Tutoras: Bruna Santana Anastácio e Isabel Maria Barreiros Luclktenberg.

Duração:7m30s

4 ANÁLISE DA PESQUISA

Analisando as respostas das professoras, percebe-se que o uso das tecnologias digitais nas instituições de Educação Infantil deixa muito a desejar, a começar pela falta de investimento na rede pública. Porém, mesmo na rede privada – em que as condições são um pouco melhores –, vimos a falta de incentivo à formação do professor. As professoras que foram entrevistadas, são graduadas em Pedagogia e que já atuam há muito tempo em sala de aula, têm certa dificuldade em inserir novos recursos tecnológicos em suas práticas, mas têm interesse em buscar conhecimentos.

Verificamos que as professoras consideram importante o uso de tecnologias digitais em suas práticas, pois todas afirmam que esses recursos facilitariam e seriam um grande apoio no processo de ensino–aprendizagem. Elas percebem em sala que as crianças se interessam muito mais pelas atividades quando são empregadas tecnologias. Com os recursos disponíveis, as crianças assistem a vídeos, com filmes ou desenhos, escutam músicas e, a partir disso, desenvolvem atividades pedagógicas propostas pelas professoras.

Percebemos que na instituição pública as crianças não têm acesso a computadores para manusear, não existem salas de vídeos e o uso do computador – até mesmo para os professores – é bem restrito. A falta de equipamentos na instituição é uma grande dificuldade e, por isso, os recursos tecnológicos acabam sendo pouco explorados pelas crianças e pelos professores. Segundo as professoras, as crianças nascem em um universo digital, por isso o uso da tecnologia na Educação Infantil deve ser um aliado para despertar a curiosidade e estimular o desenvolvimento motor e as linguagens das crianças.

Já na rede privada, as respostas de ambas as professoras demonstraram que também possuem vontade de aprender mais sobre tecnologias; a escola, têm mais abertura para o uso de mídias tecnológicas, quando comparada com a instituição pública, porém, ainda assim, elas desejam ter mais incentivo à busca por conhecimento tecnológico. As professoras da instituição privada costumam adotar variadas formas de ministrar suas aulas e aproveitam, sempre que possível, o uso de tecnologias a seu favor, usando lousas digitais para ver filmes e desenhos, simulando uma sala de cinema, contando diversas histórias, utilizando sons e imagens, explorando a ludicidade e a tecnologia, contribuindo com o aprendizado e a interação das crianças, que acabam aprendendo brincando. Com vistas a um ensino inovador, essas docentes criam e recriam grandes possibilidades de aprendizagens em suas aulas na Educação Infantil.

É necessário considerar as diferentes realidades sociais de uma escola pública e de uma escola privada, visto que na privada os próprios alunos possuem mais acesso a diferentes

tecnologias; seja em casa ou na escola, essas mídias já fazem parte do dia a dia dessas crianças. Já na instituição pública, as crianças, muitas vezes, passam por necessidades, até mesmo em casa, devido à realidade em que vivem; os recursos financeiros são, muitas vezes, escassos e a tecnologia acaba não sendo algo primordial, já que ali existem indigências.

Em se tratando de ambas as escolas, é importante alertar que, para que se tenha mais conhecimento sobre as diversas tecnologias, se faz necessário nas instituições, públicas ou não, um olhar aprimorado da gestão escolar sobre a área tecnológica e, se possível, sobre o possível suporte a ser oferecido ao corpo docente, que possa estar sempre atualizado e preparado para as suas rotinas profissionais. Percebemos que a vontade é a mesma das quatro professoras, pois elas estão engajadas; são corajosas, conscientes e criativas; e estão, literalmente, movidas pela paixão pelo ensino–aprendizagem, o que ajuda muito nos processos de aprendizagem desses pequenos indivíduos, favorecendo essa articulação entre o pedagógico e a tecnologia, ou seja, com o apoio e o incentivo das instituições a uma boa formação continuada nos saberes tecnológicos, essas professoras farão um melhor uso das tecnologias a favor do ensino, somando e ampliando oportunidades a essas inovações tecnológicas em suas práticas pedagógicas.

Nas falas das professoras da instituição privada, é importante ressaltar que tanto a Professora Dalva, que possui 35 anos de carreira, como para a Professora Maria, que possui 24 de profissão, não tiveram uma formação tecnológica no decorrer de suas vidas acadêmicas, tendo apenas acessos superficiais de mídias e tecnologias em suas carreiras. Percebe-se que ambas possuem vontade de fazer mais mediações a partir das mídias tecnológicas, mas sabem que é preciso ter o apoio da escola, da coordenação e delas mesmas para uma possível formação continuada. É importante ter todo um contexto envolvido para que se trabalhe a favor da educação com esses instrumentos, lembrando que o aluno sempre é o principal nesse processo de aprendizado.

A análise de dados através dos questionários mostrou uma realidade em que as professoras vivem, muitas vezes se desdobrando para que suas rotinas façam a diferença no processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que os objetivos sejam alcançados de forma que, independente da tecnologia usada, já que elas estão sempre em busca do melhor para suas crianças. Essas professoras perceberam, no decorrer de suas rotinas, quanto os alunos gostam das aulas quando as mídias estão presentes, disseram que eles ficam muito empolgados e curiosos. Para professora Maria, às vezes ainda há falta de muito conhecimento tecnológico, e sente ainda uma certa insegurança em aplicá-los, mas com seu esforço e dedicação ela procura sempre se adaptar, correndo atrás do necessário, priorizando sempre projetos, como por

exemplo, literatura infantil e o lúdico. Ela acredita muito na prática docente, em que o professor não deve jamais deixar de se aperfeiçoar, dando sempre o seu melhor.

A professora Dalva também utiliza o computador, tablets, internet, filmes e vídeos e acredita que na educação infantil esses recursos potencializam o interesse das crianças, fazendo com que participem e se apropriem mais das informações desejadas. No ponto de vista da professora Dalva, a tecnologia pode melhorar a comunicação e pode desenvolver as crianças cognitivamente a partir dessa ligação com esses instrumentos tecnológicos digitais, que com o passar dos anos está cada vez mais presente nas salas de aulas. Tanto Dalva, quanto Maria acreditam na construção do saber em favor de uma educação motivadora, prazerosa mais dinâmica e interativa.

A instituição na qual realizei a pesquisa é pública e está localizada no município de Biguaçu, Santa Catarina, em um bairro da periferia. A comunidade escolar é de classe média-baixa. Durante a pesquisa, pude perceber que, apesar da carência de algumas famílias, a grande maioria faz uso de tecnologias digitais. A instituição tem uma boa estrutura física, mas é muito carente de recursos tecnológicos. Atende em torno de 290 crianças de 1 a 6 anos, nos períodos matutino e vespertino; e os Grupos IV e V, que participaram da pesquisa, cuidam de 25 crianças – cada grupo. As salas de aula só dispõem de aparelhos de TV e DVDs. A instituição não tem salas de vídeos, nem mesmo para os professores que, quando precisam fazer uso, têm que levar seus *notebooks* ou utilizar o da Secretaria. Além disso, tem um *datashow* e uma caixa de som amplificada para uso coletivo. Denomino aqui as duas professoras que participaram da pesquisa com nomes fictícios de Cida e Ana.

A professora Cida leciona há 19 anos. Ela relata que muita coisa mudou desde o início de sua carreira. Durante a sua formação acadêmica, não teve nenhuma disciplina sobre tecnologias. Porém, ao longo do tempo, várias foram as tecnologias que se incorporaram no seu cotidiano, como, por exemplo, a máquina de xerox, que substituiu o mimeógrafo, além da internet; primeiramente, as pesquisas eram feitas só nos livros, depois se aliou à internet na busca por informações. Em sua opinião, a falta de recursos na instituição de Educação Infantil deixa muito a desejar, pois as crianças se interessam por jogos educativos e pesquisas na internet. Se pudessem oferecer às crianças essas opções, elas iriam adquirir mais conhecimentos e as aulas seriam muito mais atrativas, já que a internet desperta em muito o interesse das crianças, que são curiosas por natureza e aprendem a lidar com as tecnologias digitais com muita facilidade. Nas suas aulas, além de livros infantis, jogos pedagógicos e brinquedos, os únicos recursos de que dispõe em sala de aula são a TV, o DVD e o *datashow*, o qual emprestam da Secretaria quando querem utilizar. Em sua opinião, as tecnologias digitais

facilitariam a prática docente e motivariam mais o interesse das crianças, sendo uma grande aliada no seu aprendizado.

A professora Ana leciona há mais de 20 anos. Teve contato durante a sua formação acadêmica com tecnologias digitais e, sabendo da utilidade, concorda que essas são muito importantes para o aprendizado das crianças. Segundo a professora, os avanços tecnológicos nas últimas décadas não podem ser ignorados, porém esse não é o principal protagonista no processo de aprendizagem, mas sim um apoio. Para ela, essas ferramentas precisam ser bem adaptadas nos sistemas de ensino, a começar pelos investimentos na formação dos professores. A professora Ana faz uso das tecnologias digitais em suas aulas e relata que as crianças ficam muito mais motivadas. Gosta de inserir em suas aulas pesquisas em artes visuais, mas para isso precisa fazer uso de seus próprios equipamentos, em virtude da dificuldade e da falta desses recursos na instituição em que trabalha. Em sua prática pedagógica, sempre que possível, faz uso de imagens, jogos e vídeos educativos. Acredita que os professores deveriam usar os recursos tecnológicos como forma de ampliar os seus conhecimentos e também como facilitador nas pesquisas. Porém, na Educação Infantil no município em que atuam, os investimentos e os projetos que consideram o emprego de diversos recursos tecnológicos são precários. Ela acredita que o educador pode tornar suas aulas muito mais interessantes e diversificadas, com conteúdos mais ricos e produtivos, se tiver materiais adequados e recursos tecnológicos disponíveis para o seu trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo realizar uma pesquisa sobre o uso das tecnologias e mídias digitais em escolas públicas e privadas. Partiu-se do interesse em saber como as professoras utilizam tais tecnologias em seu método de ensino. A instituição privada, que fica na área central de Florianópolis, Santa Catarina, possui diversas salas, uma biblioteca grande, ar-condicionado, lousas digitais, som, teatro, salas de inglês, musicalização, brinquedoteca, cantina, cozinhas, laboratórios, várias quadras esportivas, pátios e parques.

Nesta escola estudam hoje aproximadamente mais de 2.400 alunos, pouco mais de 700 na unidade infantil, em que foi realizada a pesquisa. A infraestrutura do colégio é uma das melhores de Santa Catarina e seu ensino é bem tradicional.

Para os alunos da Educação Infantil, as professoras também utilizam recursos tecnológicos durante as suas rotinas. Pela análise das respostas do questionário que foi aplicado, é possível perceber o quanto é importante manter um ensino de qualidade e com valores humanos, que é uma das propostas do Colégio.

As tecnologias e as mídias fazem parte desde o início do aprendizado dessas crianças, que, por sua vez, vivenciam cada vez mais aprendizados, por meio de aulas mais lúdicas e atraentes, mais divertidas, alegres e dinâmicas, facilitando o planejamento e a organização das professoras.

Figura 2 – Crianças participando de atividades lúdicas com ferramentas digitais



Fonte: Calácia (2016).

Para as professoras, o importante é que, cada vez mais através de suas mediações, os alunos tenham um ensino de qualidade. Nas suas respostas é possível perceber certa inquietação em poder saber mais sobre tecnologias para que a docência seja mais eficaz nos dias atuais; mesmo possuindo bastante vontade e também muito mais recursos a favor de suas

práticas educativas, falta ainda uma formação continuada em relação a práticas tecnológicas.

Kenski (2012) afirma sobre a tecnologia digital e a educação ser inseparáveis a tecnologia se torna um recurso a mais para o professor se for bem utilizada em suas práticas pedagógicas. É importante que o professor compreenda que a mediação entre a sua prática, aliada a tecnologias digitais, é essencial para que a criança adquira novos conhecimentos e desenvolva sua criatividade e senso crítico, possibilitando a aprendizagem.

Esta pesquisa contribuiu para entender um pouco como é a visão e a vivência dessas professoras, que, mesmo possuindo mais materiais, continuam “carentes” de apoio por parte do Colégio. As professoras demonstram saber que, para trabalhar com os seus alunos as tecnologias e mídias digitais, é necessário ter antes uma contextualização em prol da educação, estando seus projetos aliados à afetividade e à interação, com vistas a que seus alunos possam alcançar mais conhecimentos e aprendizagens.

Cabe também à escola ajudar os professores com suporte e apoio, além do pedagógico, para que essas metas sejam alcançadas. A inserção das tecnologias deve passar primeiro pela Coordenação pedagógica do Colégio para viabilizar o auxílio tão desejado pelas professoras, assim é possível ter um maior aproveitamento de todos os materiais colocados ao alcance das docentes.

Esta pesquisa foi feita com a intenção de analisar, investigar e comparar as tecnologias digitais utilizadas em duas instituições de Educação Infantil– uma pública e uma privada – e, após a análise dos questionários, acredito que esses objetivos tenham sido alcançados. A partir das respostas das professoras, conseguimos perceber as diferentes realidades que existem nas duas instituições e também o quanto é grave a falta de investimentos em novas tecnologias digitais, tanto em recursos quanto em formação continuada dos professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013. Disponível em: portal.mec.gov.br/docman/abril.../15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf. Acesso em: 10 maio 2019.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Brasília: MEC, 2016.

CALÁCIA, Deborah. **TIC na educação: o que é e como utilizar?** 1 out. 2016. Disponível em: <http://naescola.eduqa.me/carreira/praticas-inovadoras/tic-na-educacao-o-que-e-e-como-utilizar>. Acesso em: 10 maio 2019.

COLÉGIO VISCONDE DE PORTO SEGURO. **Convivência interativa**. Disponível em: <https://www.portoseguro.org.br/noticia/detalhe/convivencia-interativa>. Acesso em: 12 maio 2019.

DÍALOGOS DO SUL. **Manuais de tecnologia digital na educação**. 12 out. 2017. Disponível em: <https://dialogosdosul.operamundi.uol.com.br/brasil/52705/manuais-de-tecnologia-digital-na-educacao>. Acesso em: 10 maio 2019.

HACK, Josias Ricardo. **Introdução à Educação a Distância**. Florianópolis:UFSC/CCE/DLLE, c2014.

KRAMER, S. MOREIRA, A. F. M. Contemporaneidade, Educação e Tecnologia. In: Revista Educação e Sociedade: Educação Escolar: Os Desafios da Qualidade. Campinas, vol. 28, n. 100 – especial, p. 1037-1057, out. 2007. Disponível em: . Acesso em: 23 jan. 2011.

KENSKI, VaniMoreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

_____. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. (Coleção Papyrus Educação).

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 6ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

KENSKI, V. M. O papel do professor na sociedade. In: Ensinar a Ensinar. São Paulo, Pioneira, 2001.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos... Educar ... Palavras-chave: Pedagogia, prática social, formação de professores, LDB. Introdução: a ... 153-176. 2001. Editora da UFPR. 4 ca,

LISBOA, Marli Lúcia; SCHEFFLER, Silvanira Lisboa. **Brincando e teclando com alegria.** 1. ed. Florianópolis, SC: Alternativa Gráfica Ltda, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 31. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELAS QUATRO PROFESSORAS QUE PARTICIPARAM DA PESQUISA

- Durante sua trajetória acadêmica, você teve alguma formação sobre tecnologias digitais?
- Qual a sua visão sobre o uso de recursos tecnológicos digitais nos processos de ensino–aprendizagem?
- Você utiliza tecnologias digitais em sala de aula?
- O que você percebe em relação às crianças sobre o uso de tecnologias digitais? As crianças se interessam mais pelo aprendizado mediado por tecnologias?
- A escola possui algum suporte técnico para a demanda dos alunos e dos professores?
- Você costuma inserir informática como apoio pedagógico?
- Você tem alguma dificuldade em utilizar tecnologias digitais no contexto escolar?
- Você procura utilizar novas tecnologias em sua prática pedagógica?
- Quais as mediações que você utiliza a partir das tecnologias digitais?
- De que forma os docentes poderiam utilizar as tecnologias digitais em sala de aula e em atividades extraclasse?
- Quais os recursos que são utilizados em sala de aula e no ambiente escolar?
- Que vantagens pedagógicas podem estar presentes quando são usados em sala de aula o computador, a internet, o vídeo e outras tecnologias para os alunos da Educação Infantil?
- A escola tem oferecido projetos de ensino–aprendizagem relacionados às tecnologias digitais?
- Você acredita que a tecnologia facilita a prática docente?